

Dívida pública líquida cresce para R\$ 249,2 bi

Aumento foi de 19,5% entre janeiro e novembro de 1996, mais do que o dobro da inflação do período; dívida ficou em 3,91% do PIB

por Ivanir José Bortot
de Brasília

A dívida líquida interna e externa da União, estados, municípios e empresas estatais cresceu muito nos primeiros onze meses de 1996, e saltou de R\$ 40,8 bilhões para R\$ 249,2 bilhões, sem considerar o fluxo de ajuste patrimonial do setor público. O aumento, de 19,5%, foi mais do que o dobro da inflação no período. Com este grau de endividamento, o déficit operacional do setor público ficou em 3,91% do Produto Interno Bruto (PIB), uma pequena melhora em relação ao desempenho das contas externas de 1995. O resultado acabou ficando muito acima dos 2,5% do PIB es-

perado pelo governo. O crescimento da dívida mobiliária federal; o rombo nas contas do Banco do Brasil; os programas de demissão voluntária aplicados pela União, estados, municípios, além do forte ingresso de recursos externos são alguns dos fatores que contribuíram para piorar o quadro das contas públicas. “Estamos apurando ainda os números de dezembro. A tendência é de uma piora devido ao comportamento das contas do Tesouro Nacional”, disse o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes. Ele acha que o déficit operacional do ano passado deve ficar pouca coisa acima de 4% do PIB.

Esse buraco poderia ser bem maior, caso a metodologia de cálculo do déficit não tivesse sido alterada. A partir deste ano o cálculo do endividamento líquido deixou de levar em conta uma rubrica de ajuste patrimonial, onde são contabilizadas as receitas e despesas com a venda de patrimônio, como o aporte de recursos feito pelo Tesouro ao Banco do Brasil. O fluxo desse ajuste patrimonial, calculado em separado, foi deficitário em R\$ 13,4 bilhões que, somado a dívida líquida, elevaria ao patamar de R\$ 262,7 bilhões (34,2% do PIB). Um dos principais focos de geração do déficit público é o crescimento da dívida mobiliária fe-

deral. A dívida saltou de R\$ 108,4 bilhões em dezembro de 1995 para R\$ 176,1 bilhões no final do ano passado. O crescimento da dívida decorre das emissões de papéis públicos no mercado para enxugar a liquidez, cobrir despesas com juros das dívidas interna e externa e também para capitalizar o Banco do Brasil. As operações de socorro feitas aos bancos através do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer) e o aumento das reservas internacionais levaram a autoridade monetária a vender títulos no mercado para enxugar o excesso de liquidez de recursos. É que com o Proer e a aquisição de reservas, o BC injetou reais na economia e, para evitar que as taxas de juro caíssem abaixo de um patamar desejável, foi obrigado a vender papéis públicos sobre os quais pagou juros. O setor público pagou R\$ 26,9 bilhões com juros reais entre janeiro e novembro. No mesmo pe-

ríodo de 1995, o desembolso com juros reais havia sido de R\$ 31,6 bilhões e a realidade nua e crua é que as taxas de juro reais, que estavam na casa dos 3,2% em 95, recuaram em média para 1,7% no ano passado. Porém, o estoque dívida nos últimos 12 meses cresceu em torno de 65%. A União é que teve o maior impacto em suas contas. O desembolso com juros até novembro foi R\$ 14,6 bilhões, enquanto os estados pagaram R\$ 9,4 bilhões e as empresas estatais, R\$ 2,8 bilhões. A redução do déficit operacional acabou não ocorrendo, em grande parte, pela ausência de uma melhora no superávit primário. Os três níveis de governo mais as empresas estatais conseguiram até novembro somente zerar seus déficits primários. A União e as empresas estatais, na realidade, conseguiram um superávit primário de R\$ 5,033 bilhões, só que foi anulado por um déficit da mesma magnitude provocado por estados e municípios.

Os processos de renegociação das dívidas dos estados, os programas de vendas de empresas estatais, o socorro financeiro concedido aos bancos estaduais como Banerj, Banespa e Banco de Rondônia, ajudaram a complicar o quadro fiscal das unidades federativas. “É um processo lento. A maior parte das medidas de ajuste fiscal implementadas no ano passado só vai trazer resultados em 97”, disse Altamir Lopes. Ele acha que as despesas com juros deverão cair ainda mais este ano e haverá uma melhora na arrecadação dos tributos, especialmente devido à cobrança da CPMF. O setor público poderá conseguir uma melhora no conceito primário. A equipe econômica pretende obter neste ano um superávit primário da ordem de 1,5%, o que seria suficiente para reduzir o desembolso com juros reais, mas ainda não há elementos que possam dar segurança de que o crescimento da dívida líquida será estabilizado.

BASE MONETÁRIA E COMPONENTES									
Média dos saldos nos dias úteis									
Base monetária		Papel-moeda emitido		Reservas bancárias					
Período	R\$ milhões	Variação percentual		R\$ milhões	Variação percentual		R\$ milhões	Variação percentual	
		No	Em		No	Em		No	Em
		mês	12 meses		mês	12 meses		mês	12 meses
1994 Jul	6.495	-	-	4.083	-	-	2.412	-	-
Ago	9.070	39,7	-	5.107	25,1	-	3.983	64,3	-
Set	11.233	23,8	-	5.939	16,3	-	5.294	33,6	-
Out	12.835	14,3	-	6.505	9,5	-	6.330	19,8	-
Nov	14.010	9,2	-	6.916	8,3	-	7.094	12,1	-
Dez	17.265	23,2	-	9.170	32,6	-	8.095	14,1	-
1995 Jan	16.863	-2,3	-	8.699	-5,1	-	8.165	0,9	-
Fev	15.801	-6,3	-	8.475	-2,6	-	7.326	-10,3	-
Mar	15.861	-0,9	-	8.096	-4,5	-	7.585	3,3	-
Abr	14.535	-7,2	-	8.076	-0,2	-	6.459	-14,6	-
Mai	14.433	-0,7	-	7.905	-2,1	-	6.528	1,1	-
Jun	14.666	1,6	-	8.447	8,9	-	6.220	-4,7	-
Jul	15.382	4,9	136,8	8.898	5,3	117,9	6.484	4,3	168,9
Ago	14.981	-2,6	65,2	8.997	1,1	76,2	5.984	-7,7	61,0
Set	15.019	0,3	33,7	9.419	4,7	58,6	5.801	-6,4	5,8
Out	16.262	8,3	26,7	9.704	3,0	49,2	6.557	17,1	3,6
Nov	16.743	3,0	19,5	10.147	4,6	48,7	6.596	0,6	-7,0
Dez	20.746	23,9	20,2	13.155	29,6	43,5	7.591	15,1	-6,2
1996 Jan	20.510	-1,1	21,6	12.234	-7,0	40,8	8.276	9,0	1,4
Fev	18.478	-9,9	16,9	11.810	-3,5	39,4	6.668	-19,4	-9,0
Mar	18.028	-2,4	15,1	11.436	-3,2	41,3	6.592	-1,1	-12,9
Abr	17.442	-3,2	20,0	11.476	0,4	42,1	5.966	-9,5	-7,6
Mai	17.605	0,9	22,0	11.594	1,0	46,7	6.011	0,8	-7,9
Jun	17.449	-0,9	19,0	12.088	4,3	43,1	5.381	-10,8	-13,8
Jul	17.699	1,4	15,1	12.417	2,7	39,6	5.281	-1,5	-18,6
Ago	16.846	-4,8	12,5	12.618	1,6	40,2	4.229	-19,9	-29,3
Set	17.243	2,4	14,8	13.060	3,5	38,7	4.183	-1,1	-25,3
Out	17.653	2,4	8,6	13.316	2,0	37,2	4.337	3,7	-33,3
Nov	16.859	-4,5	0,7	13.652	2,5	34,5	3.207	-26,1	-51,4
Dez	20.106	19,3	-3,1	16.780	22,9	27,6	3.328	3,7	-56,2

Programação monetária para o 4º trimestre de 1996: R\$ 20,6 bilhões – R\$ 24,2 bilhões. (7,8% em 12 meses). * Dados preliminares.

FATORES CONDICIONANTES DA BASE MONETÁRIA									
Fluxos acumulados no mês									
R\$ milhões									
Período	Operações		Depósitos		Fundos de Investimento		Outras contas		Variação da base monetária
	Tesouro Nacional 1/	e/ títulos públicos federais	Operações do setor externo	Assistência financeira de liquidez	Instituições financeiras 2/	Total	Total	Total	
1994 Jul	-717	6.470	156	0	-1.326	-248	-1.575	20	4.356
Ago	-746	2.634	18	18	97	-202	-105	61	1.881
Set	-927	5.189	-3	238	-975	-86	-1.061	-63	3.374
Out	-1.376	-805	485	1.450	200	-19	181	75	211
Nov	-1.518	3.469	-748	831	-2.029	32	-1.997	219	256
Dez	-448	6.656	-2.789	2.092	-988	-72	-1.058	-23	4.429
1995 Jan	-162	1.808	-127	-1.684	-299	-525	-823	40	-948
Fev	762	490	-198	-1.467	-252	-264	-515	13	-916
Mar	-591	3.244	-3.833	1.085	-114	-122	-236	-91	-239
Abr	-1.993	1.386	-101	-1.433	-29	264	235	150	-1.754
Mai	-511	-235	1.565	-699	-217	-18	-235	100	-16
Jun	-1.303	2.333	-678	-228	-229	75	-154	162	131
Jul	-1.128	-9.728	7.017	2.787	10	-113	-103	-11	1.090
Ago	-707	-7.512	5.795	602	568	-103	-465	1.937	580
Set	-353	-4.097	810	-2.256	2.295	685	2.980	49	-2.160
Out	-845	-1.589	3.003	-617	1.225	868	1.893	53	1.898
Nov	-1.025	-3.161	1.379	4.210	176	-1.379	-1.203	7	207
Dez	913	2.458	268	2.035	941	-877	-64	386	6.122
1996 Jan	2.403	-3.949	2.238	-168	1.003	-928	75	155	753
Fev	687	-8.133	2.212	71	158	-305	-147	-117	-5.427
Mar	231	-1.953	-25	1.064	34	-253	-219	-79	-822
Abr	-1.715	-1.858	1.131	886	397	-121	276	96	-1.184
Mai	4.923	-10.274	2.085	3.555	890	-262	628	352	1.270
Jun	279	-668	230	541	386	-57	329	-176	535
Jul	-889	-2.985	872	4.637	564	-359	205	101	1.941
Ago	-588	578	51	-2.925	387	-672	-286	108	-3.062
Set	283	4.246	-1.130	1.841	63	-406	-344	55	4.952
Out	-583	-3.705	1.068	1.117	-2.387	-589	-2.978	6	-5.073
Nov	38	-3.279	1.023	-2	-2.241	-1.370	-3.611	5.935	104
Dez	444	2.309	234	176	-1.399	-1.157	-2.558	3.520	4.127

1/ Não inclui operações com títulos. 2/ Inclui compulsório sobre depósitos judiciais e sobre fianças, depósitos vinculados ao SBPE, depósitos sobre insuficiência de aplicação em crédito rural, recolhimento do Proagro, depósitos de instituições financeiras – Resolução nº 1.718, depósitos vinculados a operações ativas e passivas, sobre operações de crédito; depósitos a prazo e DER (a partir de novembro de 1995).

* Dados preliminares.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO											
Fluxos acumulados no ano											
R\$ milhões											
Período	Juros nominais			Primário							
	Nominal	Governos estaduais e municipais	Empresas estatais 1/	Total	Governos estaduais e municipais	Empresas estatais 1/	Total	Governo federal e Banco Central	Governos estaduais e municipais	Empresas estatais 1/	Total
1992 Dez	105	108	80	293	112	109	83	304	-7	0	-3
1993 Dez	3.365	3.824	1.938	9.127	3.489	3.911	2.045	9.445	-124	-87	-318
1994 Dez	35.460	42.169	16.545	94.175	46.819	44.846	20.717	112.382	-11.359	-2.676	-4.172
1995 Jan	-758	1.033	-157	118	1.077	1.503	596	3.176	-1.835	-470	-753
Fev	1.924	2.778	831	5.533	2.126	2.875	1.079	8.080	-203	-97	-248
Mar	1.334	4.250	1.258	8.842	3.663	4.887	1.904	10.454	-239	-637	-646
Abr	409	6.843	1.703	8.955	5.363	6.980	2.718	15.060	-4.953	-136	-1.015
Mai	-690	9.124	2.202	10.637	6.777	9.027	3.449	19.254	-7.467	97	-1.247
Jun*	1.921	11.470	3.669	17.060	8.266	11.169	4.294	23.729	-6.345	301	-625
Jul*	3.786	13.616	4.250	21.652	9.847	13.317	5.134	28.297	-6.061	299	-883
Ago*	5.053	16.035	4.865	25.953	11.652	15.364	5.874	32.890	-6.599	671	-1.009
Set*	7.149	17.588	5.462	30.176	13.520	17.018	6.440	36.978	-6.371	548	-979
Out*	8.402	19.423	5.862	33.686	15.418	18.667	6.395	41.080	-7.017	756	-1.133
Nov*	10.913	21.602	7.114	39.829	17.021	20.326	7.574	44.922	-6.109	1.276	-480
Dez*	15.430	23.083	8.498	47.010	18.727	21.913	8.107	48.747	-3.297	1.170	390
1996 Jan*	2.287	2.414	776	5.477	1.931	1.842	600	4.173	356	772	1.304
Fev*	4.022	3.901	220	8.143	3.760	3.071	1.046	7.877	261	831	-826
Mar*	2.144	6.001	-29	8.116	5.660	4.422	1.460	11.542	-3.517	1.579	-1.489
Abr*	5.534	7.533	861	13.928	7.570	5.684	1.828	15.082	-2.036	1.849	-967
Mai*	6.137	9.758	1.348	17.244	9.250	7.079	2.335	18.664	-3.113	2.679	-987
Jun*	8.896	11.580	2.879	23.334	11.186	8.428	2.731	22.344	-2.290	3.133	148
Jul*	10.029	13.747	3.237	27.013	13.089	9.811	3.142	28.042	-3.060	3.936	95
Ago*	12.253	15.197	3.370	30.821	15.002	11.198	3.546	29.746	-2.749	3.999	-176
Set*	13.550	17.110	3.476	34.136	16.958	12.529	3.926	33.413	-3.408	4.581	-450
Out*	15.971	18.851	2.809	37.631	18.949	13.940	4.358	37.247	-2.979	4.911	-1.549
Nov*	17.659	20.409	2.744	40.811	20.635	15.366	4.801	40.802	-2.976	5.043	-2.057

1/ Engloba as empresas federais, estaduais e municipais. * Dados preliminares. (-) Déficit (+) Superávit.

TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS													
R\$ milhões													
Final de período	Responsabilidade do Tesouro Nacional						Responsabilidade do BCB				Total		
	Títulos emitidos	Carteira do BCB	Fora do BCB				lôco			Sub-total			
			OTN	LTN	LFT	BTN	NTN	Subtotal	LBC			BBC	NBCE
1994 Jul	68.421	26.736	-	-	8.911	39	32.735	41.685	2.986	14.852	-	17.838	59.523
Ago	65.093	25.665	-	-	9.282	39	30.107	39.428	4.050	16.921	-	20.971	60.399
Set	67.158	30.209	-	1.025	9.620	39	26.265	39.949	7.567	17.987	-	25.554	62.503
Out	67.042	29.790	-	519	9.941	38	26.754	37.253	8.022	19.861	-	27.883	65.136
Nov	68.191	31.453	-	-	9.631	39	27.068	36.738	6.161	21.662	-	27.823	64.561
Dez	59.302	23.973	-	519	7.771	41	26.999	35.329	2.133	24.320	-	26.453	61.782
1995 Jan	61.123	22.996	-	1.541	7.837	41	28.703	38.427	1.013	24.256	-	25.269	63.937
Fev	62.510	23.267	-	3.623	9.760	41	25.820	39.244	1.738	24.072	-	25.810	65.063
Mar	64.867	23.676	-	5.525	12.646	42	22.978	41.191	3.327	18.490	2.337	24.155	65.346
Abr	68.287	23.526	-	5.693	13.443	43	25.583	44.761	3.009	16.089	2.529	21.627	66.388
Mai	70.378	24.282	-	2.920	13.528	44	29.603	46.095	3.108	17.216	2.488	22.612	68.907
Jun	75.180	26.441	-	1.575	15.127	45	31.992	48.739	1.817	17.213	1.732	20.763	69.505
Jul	76.052	24.029	-	4.598	16.326	47	31.053	52.023	9.323	18.448	2.439	30.210	82.233
Ago	77.051	24.487	-	8.710	17.046	48	28.760	52.564	15.867	21.361	2.508	37.739	98.478
Set	79.132	24.393	-	10.672	17.572	48	26.447	54.739	22.421	21.318	-	43.738	103.213
Out	80.125	23.299	-	12.711	18.161	48	25.905	56.826	24.151	22.237	-	46.235	103.047
Nov	82.085	25.273	-	14.557	18.748	49	23.480	58.612	24.961	27.274	-	52.237	106.486
Dez	84.596	25.456	-	19.535	18.417	50	21.137	59.140	22.561	26.784	-	56.306	116.662
1996 Jan	86.128	26.056	-	22.998	14.158	51	22.885	60.071	24.424	32.166	-	64.375	127.353
Fev	88.006	25.011	-	25.649	12.211	51	25.084	62.995	28.580	32.178	-	67.147	137.127
Mar	88.819	23.847	-	27.620	7.090	50	30.212	64.972	27.748	40.880	-	68.628	133.600
Abr	91.474	23.413	-	29.981	4.972	51	33.057	68.081	28.282	41.668	-	69.949	138.011
Mai	99.722	23.900	-	36.124	2.122	52	39.409	75.823	28.845	46.593	-	75.438	151.260
Jun	100.869	23.841	-	35.194	-	52	40.782	77.028	29.801	48.159	-	77.260	154.282
Jul	102.052	23.809	-	38.496	-	53	41.694	78.243	29.655	52.558	-	82.214	160.457
Ago	106.523	25.085	-	41.688	-	53	39.717	81.438	30.651	51.172	-	81.822	163.280
Set	107.481	25.893	-	40.816	-	54	40.718	81.588	29.021	52.105	-	81.126	162.713
Out	109.445	24.987	-	42.788	-	53	41.617	84.459	31.803	53.044	-	84.847	169.308
Nov	111.491	21.063	-	46.520	-	54	43.855	90.428	32.202	52.559	-	84.761	175.189
Dez*	114.737	21.669	-	48.077	-	54	44.937	93.068	32.789	50.316	-	83.105	176.173

| * Dados preliminares. | | | | | | | | | | | | |